



**REENCONTROS  
NOVOS ESPAÇOS  
OPORTUNIDADES**

**XXXIV SIC** Salão Iniciação Científica

**26 - 30  
SETEMBRO  
CAMPUS CENTRO**

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Modelagem de nicho ecológico de Eugenia involucrata DC. (Myrtaceae)
<b>Autor</b>	FERNANDA ENDERLE
<b>Orientador</b>	ANDRÉIA CARINA TURCHETTO ZOLET

*Eugenia involucrata* DC., conhecida como cerejeira-do-Rio-Grande, é uma espécie da família Myrtaceae amplamente distribuída e utilizada na recuperação de áreas degradadas, apresentando ainda potencial paisagístico e silvicultural. Por produzir frutos saborosos, pode servir de alimento para diversos animais, incluindo humanos. O presente trabalho foi desenvolvido objetivando: 1) mapear a distribuição natural da espécie; 2) identificar áreas de maior adequabilidade de nicho no presente e 3) realizar projeções para o passado e futuro, colaborando com a implementação de programas de conservação na Mata Atlântica e avaliando padrões ecológicos e evolutivos nesse bioma. Os pontos de ocorrência da espécie foram recuperados de repositórios e submetidos a uma curadoria manual, enquanto as variáveis bioclimáticas com resolução de 2,5 arco-minutos foram obtidas das plataformas PaleoClim para o Último Interglacial, Último Máximo Glacial e Holoceno Inicial, e WorldClim para o presente (1970-2000) e futuro (2021-2040, 2041-2060, 2061-2080 e 2081-2100). Essas variáveis foram editadas no Qgis v.3.16.11 e R v.4.1.1, tendo-se selecionado aquelas com até 80% de correlação para a geração dos modelos no Maxent v.3.4.4. Os resultados indicam a presença de ambientes mais favoráveis na porção litorânea do sul e sudeste brasileiro, bem como em áreas de maior altitude no interior do país. As projeções para o passado revelam que o Último Interglacial, caracterizado pelo aumento da temperatura média global, é o período com distribuição mais próxima à atual, contrastando com a retração de nicho ocorrida no Último Máximo Glacial, marcado por secas, surgimento de savanas e redução das florestas na América do Sul. Já a maior expansão das regiões de adequabilidade máxima foi observada no Holoceno. As modelagens futuras assemelham-se ao presente, sugerindo que as mudanças climáticas não impactarão significativamente no hábitat dessa espécie, seja no melhor ou pior cenário de emissões de carbono.